

**INFORMATIVO ABRATES**  
**ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE TECNOLOGIA DE SEMENTES**

Edição Especial

**XVI CONGRESSO BRASILEIRO DE SEMENTES**

31 de agosto a 03 de setembro de 2009

Curitiba-PR

**Presidente**

Francisco Carlos Krzyzanowski

**1º Vice Presidente**

Júlio Marcos Filho

**2º Vice Presidente**

Priscila Frantin Medina

**Diretor Financeiro**

José de Barros França Neto

**Vice Diretor Financeiro**

Reinaldo Chitolina Filho

**Diretor Técnico e de Divulgação**

Maria Laene Moreira de Carvalho

**Vice Diretor Técnico e de Divulgação**

Denise Cunha Fernandes dos Santos Dias

**Diretor de Eventos**

Maria Selma Carvalho

**1º Vice Diretor de eventos**

Luiz Antonio Laudares Faria

**1º Vice Diretor de eventos**

Gilda Pizzolante Pádua

**Conselho Fiscal**

**Titulares**

Roberval Daiton Vieira

Silmar Teichert Peske

Ivo Marcos Carraro

**Suplentes**

Maria de Fátima Zoratto

Alessandro Lucca Braccini

Sebastião Medeiros Filho

**Editores deste número**

**Informativo da ABRATES**

Denise Cunha Fernandes Santos Dias

Maria Laene Moreira de Carvalho

**ABRATES**

Rua Raja Gabaglia, 1.110 - Jardim Quebec

86060-190 - Londrina-PR

e-mail: [abrates@abrates.org.br](mailto:abrates@abrates.org.br)

781. SUPERAÇÃO DA DORMÊNCIA EM SEMENTES DE ESPINILHO *Acacia caven* (Mol.) Mol. \*V.M. Pedroso<sup>1</sup>; T. A. Escobar<sup>2</sup>; R.N. Bonow<sup>3</sup>; E.B. Schwengber<sup>4</sup>. (1 Universidade Federal do Rio Grande – FURG, Campus Carreiros Av. Itália, Km 8, Rio Grande – RS vavimp@yahoo.com.br); (2 Universidade Federal do Pampa – Unipampa, BR 472 Km 7, Uruguaiiana – RS); (3 RIGRANTEC Tecnologia para Sementes e Plantas Ltda, Distrito Industrial, Cachoeirinha, RS); (4 Universidade Federal do Pampa – Unipampa, Rua Borges de Medeiros, 1169 Cep. 96450-000, Dom Pedrito – RS).

RESUMO: O espinilho, *Acacia caven* (Mol.) Mol. é nativo da região campestre do oeste do estado do Rio Grande do Sul, Brasil. Essa espécie tem grande valor florestal por ser enriquecedora do solo, devido ao seu sistema radicular profundo, que proporciona melhoria da qualidade nutritiva de pastagens e forrageiras ao redor de sua copa. Um dos fatores limitantes à sua propagação é a dormência das sementes devido à impermeabilidade do tegumento à água. O objetivo do trabalho foi identificar os métodos mais eficientes, seguros e de fácil padronização para a superação da dormência das sementes de espinilho. Os experimentos foram realizados no Laboratório de Análise de Sementes da PUCRS – Campus Uruguaiiana e as sementes foram coletadas no Parque Estadual do Espinilho, situado entre os municípios de Uruguaiiana e Barra do Quaraí, oeste do Rio Grande do Sul, Brasil. As sementes foram submetidas a 5 tratamentos: Testemunha com sementes intactas (T1); Maceração das sementes com água a 40°C por 24 horas (T2); Imersão das sementes em hipoclorito de sódio a 0,5% por 24 horas (T3); Escarificação mecânica com lixa d'água nº. 80 (T4); pequeno corte na região oposta à micrópila (T5). Nos tratamentos (T4 e T5) as sementes ficaram imersas em água destilada por 3 horas antes da semeadura. Após os tratamentos, as sementes foram semeadas sobre papel germitest umedecido 2,5 vezes o seu peso, com água destilada e colocadas em caixas gerbox, em germinador com temperatura constante de 20°C. O delineamento experimental foi inteiramente ao acaso, constando de quatro repetições de 50 sementes. Os dados foram transformados em arco-seno  $\sqrt{x/100}$  e as médias comparadas pelo teste de Tukey ao nível de 5 % de probabilidade. Concluiu-se que os tratamentos mais eficientes para superar a dormência das sementes foram o corte na região oposta à micrópila e a escarificação mecânica.

Palavras-chave: florestais, germinação, temperatura, dormência.

Revisores: C.I.Funguetto, (Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha – Campus Alegrete), F.M.Bicca (Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento – SFA/RS)

782. AVALIAÇÃO DO EFEITO DE DIFERENTES EMBALAGENS E SUBSTRATOS NA FORMAÇÃO DE MUDAS DE ANDIROBA (*Carapa guianensis*- Meliaceae). \*L. C. Garcia<sup>1</sup>; R. P. Moraes<sup>2</sup>; S. G. A. de Sousa<sup>1</sup>; R. de A. Xavier<sup>3</sup>. (1 Embrapa Amazônia Ocidental – lucinda.carneiro@cpaa.embrapa.br; 2 Bolsista FAPEAM, mestranda em Ciências Ambientais e Sustentabilidade da Amazônia – UFAM; 3 Bolsista CNPq – Estudante de Biologia – ULBRA/MANAUS.

RESUMO: Para a produção de mudas florestais são necessários estudos sobre o comportamento das espécies em determinadas embalagens, assim como em diferentes substratos. Sacos plásticos influenciam no desenvolvimento de raízes e parte aérea da espécie, da mesma forma que os substratos. O presente trabalho tem como objetivo avaliar o efeito de diferentes embalagens e substratos, no comportamento de mudas de Andiroba (*Carapa guianensis* – Meliaceae). As sementes foram coletadas em um plantio, na sede da Embrapa Amazônia Ocidental, Manaus, AM. O experimento foi instalado em viveiro de tela sombrite, com 70% de luz e irrigação com sistema de nebulização intermitente. Foram testados sacos plásticos de dois tamanhos (pequeno = 12 x 21 cm e grande = 21 x 30 cm), e tubete de tamanho médio. Os substratos testados foram: areia, argila e terriço de floresta. Avaliaram-se os seguintes parâmetros: germinação, IVE, comprimento e peso seco da parte aérea e raiz. Usou-se o delineamento inteiramente casualizado, com quatro repetições de 20 mudas, por tratamento e o teste de Tukey, a 5% de significância, para comparação das médias dos diferentes tratamentos. A semeadura em tubete influenciou negativamente a germinação e velocidade de emergência da espécie, independente dos substratos utilizados, sendo o pior tratamento tubete+terriço, com 42,5% de germinação. Os substratos terriço e areia proporcionaram maior crescimento das mudas, podendo, portanto, serem recomendados para a produção de mudas de Andiroba.

Palavras-chave: *Carapa guianensis*, mudas florestais; viveiro.

Revisores: R. M. B. Lima; J. N. Lourenço (Embrapa Amazônia Ocidental).